

A L A G R I M A

QUINZENARIO ILLUSTRADO

BARCELLOS HA 50 ANNOS

III

Agora, que faz um calor tropical, e capaz de derreter uma creatura, ainda que seja tão magra como eu, e ainda mesmo que esteja nos casos de se lhe comer a carne na quaresma sem ser preciso tomar a bulla, por se confundir com uma *loroega* das que o Oliveira vende a trez vintens o meio kilo, querem vocês uma chronica para a «Lagrima» e que seja a continuacão das de—«Barcellos ha 50 annos»!! Vá lá; mas é realmente uma semsaboria; porque, n'este momento, com o calor, eu já nem me lembro bem, do que fiz hontem, quanto mais do que aqui se passou, ha cincoenta annos!

Mas creiam que, não é porque então fizesse aqui menos calor do que agora. No mez de julho, quando a Gertrudes dos Terceiros saltava para cima do telhado a tocar no sineto pequeno, ás cinco horas da tarde, para a novena da Senhora do Carmo, ninguem parava com calor, e eu, rapaz dos meus oito annos, aproveitando a hora de descanso da minha familia, vinha traquinar, descalço, para o quintal e nem ao menos podia supportar os pés no chão, tão intenso era o calor, que lhe dava a temperatura alta d'uma tornalha em brazas.

E que sol aquelle, que era tão quente, tão vivo, mas tão vivificante que não queimava, como agora queima, as folhas das videiras, nem rojava, como agora, os cachos das uvas borraças, que parecem mesmo aquellas maçãs assadas no forno, que, de mistura com outras tantas já pódres, o João Antonio vendia, a pataco a malga, aos typographos do «Ecco de Barcellos»! Que bons tempos aquelles, e que tristeza se não vae apoderando de nós na epocha que passa!

Mas, leve o diabo paixões; e já que fallei na festa de N. Senhora do Carmo nos Terceiros, dir-vos-hei de como ella era, ha cincoenta annos.

A festa é feita em satisfacão de dous legados. Uma senhora da antiga casa da Ordem, na Ponte de Baixo, deixou uma tal ou qual quantia á Ordem Terceira com o onus da novena a N. Senhora do Carmo, e, no seu dia, uma festa solenne de meio dia, havendo, de vespera, o toque de uma caixa, um zabumba e um pifano e fogueira á noite, em frente do templo. No dia exposiçào do S.S. Sacramento, missa solenne e sermão. Uma outra senhora deixou nova quantia, para que a caixa, o zabumba e o pifano tocassem todo o dia, e a exposiçào do S.S. Sacramento se prolongasse tambem por todo o dia da festa, e assim ficou a solemnidade sendo de manhã e de tarde.

O legado era cumprido á risca; o tambor, o zabumba e o pifano, que era tocado por um homem ai dos lados de S. Bento da Varzea, nos meus tempos de rapaz, foram substituidos por uma banda de muzica, ha pouco mais de trinta annos.

Eu dava o cavaquinho por ir ás novenas da Senhora do Carmo, que eram feitas pela capella do João da Silva Cardoso acompanhada a orgão tocado pelo eminente organista José do Amaral; estou a ouvir o meu velho amigo Domingos Caravana a cantar, com voz de tiple, a antiphona «sub tuum praesidium confugimus», e que fazia um «duo» com o baixo, cantado pelo padre Bento, na parte—«sed á periculis in necessitatibus»—. E sabia eu lá, n'aquelle tempo, o que aquillo queria dizer?! O que eu gostava, era de ouvir as excellentes vozes do meu amigo Domingos Caravana, o unico vivo ainda d'aquelle capella, e a do padre Bento, que morreu, haverá vinte annos? Haverá! Os meus amigos João Joaquim Fernandes, da rua Direita, e José Mattos, do hotequim da mesma rua, é que podem satisfazer á interrogacão, apesar d'este ultimo ser muito novo ainda; mas, é cá por coizas... elle hem sabe porquê.

E a fogueira á noite com o «zê preira» e o pifano a guinchar e a saltar, em volta da barrica cheia de lenha de pódas, tocando as ultimas peças ao pé do brazeiro enorme, que esfogava as caritas do rapazio em cardumes, batendo no rescaldo, traquinando e rindo em gargalhadas garotas, que so me era dado ouvir de longe, engalhado nos ferros da saccadal!

A festa era muito concorrida por gente de todas as classes, que, como agora, não tinha vergonha de ir ás Igrejas.

As senhoras trajavam mantilhas em forma de arco em derredor da cabeça, e que lhes abaulavam a fronte, de modo que, algumas havia a quem, a mantilha lhes sumia o rosto, á laia dos santos de nicho; e, ao sahirem de casa, sahia mantilha... mantilha e o rosto d'aí a uma hora. Quem estivesse no côro, parecia que, na Igreja, se desdobrava um tapete negro e movente; quem fosse á capella mór, via um grupo de rostos agradaveis, porque a mantilha tinha esse encanto, encobria sardas, olheiras e costuras, e não lhe custava nada fazer de uma cara detestavel um rosto sympathico; talqualmente os hábitos das freiras; lá dentro, uma belleza, cá fóra, um horror!

E aquillo não fazia nada ao cazo; namorava-se como agora, com a differença de que havia mais recato, e mais vergonha.

Bons tempos.

ARCHEOLOGO.

A LAGRIMA

EM CALÇAS PARDAS

Um dandy, muito nosso conhecido, dizia ha dias no jardim publico a uma respeitavel dama, que, como instruida e illustrada, gostava de encaminhar a conversação para a nossa litteratura:

—Eu, minha senhora, possuo a mesma paixão que v. ex.^a. Quando leio Fulano, Sierano e Beltrano chego a esquecer-me de comer e até de dormir.

—O sr. F. já leu o livro * * * de Sierano?

—Já, minha senhora.

—Então deve lembrar-se ainda d'aquella commoventissima scena em que o pae encontra a filha, que julgava desde ha vinte annos sepultada nas profundezas do mar?

—Se me lembro!... Nunca me poderia esquecer. E por signal aquillo não se pode ler a olhos enxutos!

—E recorda-se tambem do destino dos dois protagonistas?

—Muito bem: casaram-se.

—Não sr. F.: o pae não podia casar-se com a filha. O que eu desejo saber é o que succedeu á filha de Jacob? Não tenho bem presente o epilogo da vida dos dois personagens. Diga o sr. alguma coisa a esse respeito, já que affirma estar bem orientado.

—Mas quem era Jacob, perguntou F. bastante compromettido?

—O pae de Rosa, sr. F., obtemperou a gentil dama. Parece que não conhece bem o enredo...

—Ah! sim... O pae de Rosa... o pae da Rosa.....

—O tal Jacob, accrescentou a dama.

—Sim, Jacob...

—O sr. F. não leu o livro, pelo menos todo...

—Li, sim, minha senhora, mas... francamente, é que... já me não... recordo bem d'elle.

—Mas diga-me, sr. F.: ha que tempos o leu?

—Ha um anno, minha senhora.

—Oh! não pode ser, porque ha um mez apenas que elle foi publicado!...

E d'este assumpto passaram a outro e outro. O sr. F., porém, querendo aprunar bem o seu dandysmo, sempre pretencioso, tergiversava, distribuia reticencias por aqui e por alli, hesitava e, vendo-se em calças pardas durante a palestra litteraria, metteu-se por fim n'uma camisa d'onze varas: não conseguiu descalçar a bota, limpa e airosamente!

E d'estes ha tantos, Santo Deus!...

Dialogo n'uma loja d'esta villa:

—A muzica Barcellense devia tirar o primeiro premio no certamen em Vianna.

—Não devia porque houve a falta dos ferrinhos. Sim, esqueceram-se de os tocar, e era parte obrigada da peça.

—Oh! que pena, se foi só por causa dos ferri-

nhos!.. Se man lassam um telegrama aqui para Barcellos arranjavam-se logo; e se não os houvesse aqui procuravam-se n'uma aldeia qualquer.

Tem graça isto, porque to los sabem que os ferrinhos foram com a banla, e o que houve foi esquecimento de os tocar na occasião competente.

Se não fosse assim, os ferrinhos poliam ir até pelos arames...

NOTAS DA QUINZENA

Assumpto, muito. Vem sobre nós como os gafanhotos para as seíras, nos braçados. Podémos encher á vontade o cantaro da nossa observação com reticencias maliciosas e intimidades muito queridas. Mas para o despejar sentêmo-nos, porque as pernas fraquejam; e isto de pernas, desde as nossas ás das leitoras, necessitam de bom trato—porque sempre são o vehiculo que nos comboia n'esta Costa d'Africa da Existencia...

A penna vae empunhal-a a sinistra—porque queremos umas «Notas» escôxas, e alem disso a dextra fica-nos livre para enxutar as môscas...



Comecemos.

A quinzena principiou com a romaria da Cruz de Goios, que não é festa farta de foguetes fugidores e fulgurantes, não; mas que é concorrida como poucas. Aquillo é gento aos mólhos, ás carradas que atulha os tascos ambulantes n'uma devoção vitalisadora... e se atira depois de beijos á cruz n'uma posição ás vezes não muito christã...

O que vi mais este anno foi pó; que, como era muito fino e subtil, entrou na cabeça de muita gente, transtornando-a...

Que o diga o José Duarte, que lá estava firme, no seu posto.

Com o pó houve quem lucrasse muito, foram os melancieiros, que não faziam mais nada do que estarem a apunhalar melancias, escancarando-lhe larga brecha avermelhada. E os sequiosos introduziam-nas no estômago conscienciosos do que não eram feitas a martello...

A LAGRIMA



Sim, porque isto de martello, ás vezes, devia substituir o reclanante loureiro... Mas adiante...

Depois de Goios veio a festa ao Senhor do Bomfim, que diziam os da Comissão ser a ultima, mas que não é, e fazem bem; porque aquillo agradou e hade agradar sempre. Aquelles copinhos com caracteres chinezes que o Terroso pintou, suspensos em cordame embuxado, debuxaram no escuro da noite phantasmagorias d'um bello effeito; e o punhado de creanças que o Vallongo ensaiou déram um verdadeiro tic de graça á festa. N'ó era um *arreglo* typicamente minhoto, mas agradavel pela frescura infantil.

Muito bem.

Muito mal só o Senhor do Bomfim, que o pintaram no novo nicho com o braço esquerdo maior que o direito e um olho mais aberto que outro. Posição forçadamente arripiante; expressão de dor accentuadamente comica.

Dizem-nos que, quando o artista executára aquelle trabalho, a Arte estava para banhos e como na occasião estivesse muito calor lhe ficára a cabeça a arder...

Diante d'uma imagem d'aquelle feitio não ha seriedade e não havendo seriedade não ha respeito. Sabe sr. Dom Prior?

*

Outro assumpto.

Desappareceu-nos na luarisada madrugada de domingo pela comprida e aspera estrada da Povoação o redactor da «Lagrima», Silva Esteves.

Vá lá! Aquelle diabo tem uma attracção irresistivel para o mar, porisso perdoamos-lhe a fugida... Mas ao menos que encontre no collo espumante de leite das encapelladas ondas, um bem estar suave e morno; nos passeios, ao longo da tóla marinha, uma azotação vivificante de ventura; na retratação arabescada e feitiosa da lua, no mar, veja um manto para a sua dama luarenta; e, finalmente alongando a vista até ao infinito encontre a encanecida Via Latca com que lhe possa cingir a fronte eburnea e seductora...

Goze: a vida são dois dias...

*

Diz-se que vem a luz electrica espancar as escurificadas muito palpaveis da nossa villa...

Que venha cêlere. Depois, é claro como o dia, fugirão aturdidos os velhos candieiros de petroleo, direitos a Espozende, porque ali queixam-se da falta d'elles.



Depois d'este grande melhoramento só nos falta para isto sêr terra de primeira ordem,—que se construa o theatro.

O theatro, esse agora vae; só falta demolir as casas da rua das Flores,—e depois é só construil-o...

E então, quando isto tiver muita luz e bons espectaculos, fica papa fina:—os porcos não passeiarão livremente no Campo de S. José; as gallinhas não esgravuncharão nos jardins publicos; as roupas brancas não colgadurasão as saccadas das ruas principaes... ¿E porque? Porque depois é preciso uma coisa condizer com outra: não hade Barcellos de casaca, gravata branca, peito da camisa reluzente... calçar chameas...

Venha a luz.

*

A soirée do sr. Abel Fiuza foi o marco milliaro da alegria intima, que se nos deparou na estrada das «Notas». Uma festa á altura!

A orchestra um primor, um dandysmo artistico; o serviço superior.

Dançou-se valentemente. A exm.^a sr.^a D. Beatriz do Amaral, dama portuense, dirigiu, juntamente com o sr. Abel Fiuza, n'um aprumo fixo, elegante e gracioso, um variado «cotillon».

Por entre o escorregar rythmico dos pares volteantes, esvoaçou sempre a borboleta iriada da Alegria.

(Aquelles aventaes, aquellas boinas... e aquella *môna* fôram a mais pronunciada accentuação do bom gosto)

Obrigados pelo convite.

Ralham as comadres...

E' deveras engraçado. E' particular, não é particular.

Entendam-n'os agora.

A LAGRIMA

Uns querem ver commissão administradora para considerarem a tal «coisa» como official; outros repellem-na para usufruirem mais liberdade d'acção.

Afinal de contas o que mais deve interessar é a lucta herculca que em desesperados esforços de logica e rebuscados artificios de rhetorica se prevê desde já.

Estamos na espectativa; mas, entretanto,

P'ra onde irá este chinfrim
Com prelangas estopantes?
Com o «não» e com o «sim»
Fica tudo como d'antes...

ECCE ITERUM CHRISPINUS: outra vez asneira...

Que não tomamos café, diz o do badalo dos «Pontos e Virgulas». Pareceu-lhe isso, porque as suas haboseiras ainda não conseguiram irritar-nos. Creia, porém, que, apesar do café ser irritante, ha quem o tome, e se não irrite. E de Moca. Quer dizer: o café tomamol-o nós, e a móca é para o collega. Pode mascala-a, como os seus avoengos trogloditas, *simia*, mascavam as raizes do ananaz, ou fazer d'ella uso especial no organismo, em horas d'ócio e maus instinctos.

.....Que triste figura a dos «Pontos e Virgulas»! Bem rasão tem a «Voz Publica», quando, ao noticiar o apparecimento do ultimo numero, diz, pouco mais ou menos: *distincto*, como sempre, *na parte artistica*. Quer dizer: a parte litteraria é para os canastos do lixo...

Uma figura assim:



Se *simia* é portuguez e não tem traducção, então representa, em grupo, a familia litteraria dos «Pontos e Virgulas».

Para que andaram tantos naturalistas a refutar a theoria de Lamarck e de Darwin?

Ao menos, quando outros descendentes não hotivesse do macaco, os dos «Pontos e Virgulas» são-n'o em linha recta.

E no *reto* esfrega-os depois a gento, transformadas em papel macio...

LITTERATICES

Continua em destillações estylisticas e equipolencias desopilantes em horas de mau humor o correspondente do «Jornal de Noticias», cá da Parvonia.

Ha pouco escrevia elle n'uma das suas correspondencias:

«A noiva adoravel como senhora, gentilissima como espirito, ha de sêr o modelo de esposa...».

Sim senhor, um bello olho, o do perspicaz correspondente, para penetrar, com toda a sua agudeza na tal «gentilidade» do espirito!

Esto, que não conhecemos, é dos taes que no dizer de Camillo «escrevem entre uma ceira de figos e um mólho de paus de campeche».

Um moço da nossa classe commercial, que tem a par de um todo agradavel, um andar automatico, como se fosse impellido por móla invisivel, serviu-se n'outro dia d'estes termos para convidar umas familias para uma missa.

«Mou pae, minha mãe, minhas irmãs, minha familia e Eu, pedimos, etc.».

Aquella familia foi encaixada n'aquella prelenga, como o Pinto Cerdeira se encaixaria na roupa do Manuel Russo.

O «Tempo» e a «Folha do Povo», de Lisboa, fazem espirito de o 2.º batalhão do 20 ter só uns 17 soldados em effectivo, e a commandal-os 13 officiaes... fóra os sargentos!

Diz o «Tempo»:

«...Como ha de ser espaventoso vêr um official marchando á frente de soldado e meio, soltando estrondosas vozes de commando!

Pobres soldados e pobres seis mil contos.»

E a «Folha do Povo»:

«...E custa isto tudo seis a sete mil contos por anno, fora o resto!

Um encanto!

E a quem deve Portugal estas medidas honestas, este porte marcial?
Ao Festas.

Quem avança p'las estradas, p'los campos e florestas, que nos arranja paradas?
O Festas».

Responsavel:—João G. da Silva

—Typographia da «Folha da Manhã»—

BARCELLOS

(A «Lagrima» é o jornal de maior tiragem n'esta villa. Preço 20 reis por mez.)